

**ESCOLA [redacted]**  
Assentamento [redacted], L\_, Paraná, Brasil

## **CURSO TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA - Turma IV**

### **ROTEIRO ORIENTADOR AO DIÁLOGO DE SABERES NO ENCONTRO DE CULTURAS**

**Autor e Educador: [redacted], 2017**

#### **1 PREPARAÇÃO**

O primeiro passo é dialogar sobre a realização do Diálogo de Saberes com as famílias ou organizações em que participam, explicando os objetivos e a metodologia a ser utilizada. A escolha das famílias deve orientar-se por alguns critérios:

- famílias com abertura para construir a transição à agroecologia;
- famílias que sejam referência local, para que haja a multiplicação das experiências agroecológicas implantadas;
- famílias que tenham a possibilidade de continuar o trabalho do Diálogo de Saberes com outras famílias localmente;
- buscar contemplar a diversidade de sistemas de produção e de condições naturais (solos, vegetação, etc.) da localidade.

Para uma orientação mais completa de possíveis critérios de orientação à escolhas das famílias, ver outro material constante da pasta de arquivos entregues à Você.

O trabalho do Diálogo de Saberes pode (e deve, sempre que possível) ser feito em equipes, reunindo educandos, equipe técnica com atuação local vinculados as organizações camponesas locais, dirigentes de organizações locais, e ainda melhor se alcançar o envolvimento de pessoas com distintas formações conformando assim uma equipe multidisciplinar.

#### **2 PLANEJAMENTO**

Neste processo não há lugar para o **espontaneísmo**, portanto, este processo exige **planejamento**, o que implica em previamente às visitas organizarmos os passos metodológicos que vamos desenvolver, bem como preparar os materiais necessários que utilizaremos, de modo a garantir que o diálogo siga a direção que temos como objetivo. Não se esqueça jamais que tal planejamento não é estanque e absoluto. A situação concreta no momento da visita certamente exigirá de cada um de nós a qualidade da arte: a arte de recriar os passos metodológicos e garantir a direção do diálogo e o alcance dos nossos objetivos.

Como vamos trabalhar em dupla no Assentamento [redacted], estabeleçam claramente a divisão de tarefas e o papel de cada pessoa (todos devem ter clareza dos objetivos e da metodologia). No Tempo Comunidade, trabalharam a sós ou coletivamente, caso assim possam se organizar.

#### **3 PRIMEIRA VISITA**

**i) apresentações mútuas:** se apresente colocando seu nome, local de moradia, Movimento a que pertença, principal atividade que realiza no Movimento, e pergunte os nomes e data de nascimento de todos e todas os membros da família;

**ii) apresentação do objetivo e metodologia do diálogo de saberes:** apresente o objetivo deste processo de diálogo com a família; esclareça quanto aos conteúdos que irão dialogar; a metodologia do trabalho, organize os horários do dia considerando o tempo disponível para o diálogo e para o trabalho da família. Lembrem que o trabalho continuará na próxima etapa. Se organizem para participarem do trabalho da família – produtivo e doméstico, neste dia.

**iii) motivar e organizar para a participação de toda a família:** todos os membros da família devem participar – homem, mulher, filhos e filhas, e outros que convivam juntos. As questões relacionadas a infância e juventude deverão ser direcionadas a cada membro da família individualmente e, para o casal, a partir do momento em que eles passam a namorar e casam ou passam a viverem juntos, as perguntas podem ser direcionadas de modo que ambos se manifestem alternadamente ou quando entenderem oportuno. Busque um acordo que permita que todos participem deste processo dialógico coletivamente, pois é fundamental que toda a família tome conhecimento dos conteúdos que estarão sendo dialogado.

#### 4 DIALOGANDO A HISTÓRIA DE VIDA

O **roteiro** de questões que sugerimos abaixo não é um **questionário** e sim um **roteiro** para que tenhamos um ponto de referência por onde o processo dialógico deve direcionar-se, portanto, seja criativo e planeje o processo dialógico com cada família segundo a realidade que Você conhece de antemão, ou lance mão da criatividade frente a realidade que imediatamente se apresentar no processo do diálogo, sendo que em muitas ocasiões poderemos encontrar pessoas muito comunicativas e outras tímidas e menos comunicativas; há pessoas dominantes no diálogo que acabam se sobrepondo, enquanto outras permanecem em silêncio a maior parte do tempo e evitam participar, entre outras situações. Então, não deixe nunca de ser criativo.

Como o **roteiro** não é um **questionário**, não se trata de pegar as perguntas abaixo e aplicá-las em seqüência segundo a situação de pergunta e resposta, mas trata-se sim de um **diálogo de saberes** onde as pessoas vão dialogando o mais descontraidamente possível sobre suas histórias de vida e colocando suas **opiniões, compreensões, julgamentos**, quanto aos **fatos** que vão recordando da sua experiência vivenciada.

Para cada etapa da Vida, organizem algumas questões fundamentais:

- **na infância** - dialogar mais o universo familiar - como era o dia-a-dia de criança: brincadeiras, grupo de amigos e amigas, relacionamento com os irmãos, com o pai, com a mãe, o que gostavam mais de fazer, como era a alimentação - que comidas mais gostava, como era a casa, a participação na escola (o que mais gostava de fazer, o que não gostava, onde ficava a escola, como fazia para ir à escola, o que mais lhe marca em relação as aulas, a professora,...), o trabalho na família, as festas, o que foi mais difícil nesta época, fatos mais marcantes neste período...;

- **na juventude** - como era o dia-a-dia na família; como era a vida na comunidade ou cidade; como era a comunidade/cidade: escola, trabalho, serviços de saúde, igreja, comércio, esporte e lazer/divertimentos/ festas, encontros com amigos e amigas, o que mais marca sua

vida neste período,... se viveu experiências em outras comunidades/cidades/estados - aprofunde o que mais marcou estas experiências; porque mudou para estes lugares; o que essas experiências em outros lugares lhe trouxeram de aprendizados; se voltou ao local de origem - porque voltou; ...;

Nestes períodos de infância e juventude, é importante resgatar como faziam o preparo do solo, como controlavam os insetos e doenças que atacavam as lavouras e as criações; como faziam as colheitas; como armazenavam a produção; como era feito a comercialização; se organizavam mutirão; etc – conhecer o sistema de produção e as mudanças que ocorreram no período – neste caso, quando aparece a mudança de uma **agricultura tradicional para a entrada na revolução verde**, é importante aprofundar os motivos dessa mudança e os principais impactos na vida da família – na qualidade de vida: saúde, alimentação, renda, produção, na natureza – solo, água, floresta; crédito e dívidas, etc;

- **na fase adulta:** tratar a partir do momento em que se conheceram e passaram a namorar e viverem juntos: como se conheceram e começaram a namorar; como foi a aceitação das famílias de ambos; quando casaram/ficaram juntos e onde foram morar após o casamento – pode ser que o casal tenha vivido em mais de um lugar, então coloque questões que os oriente e motive a falarem da vivência do dia-a-dia: como era e o que achavam de cada lugar, relações com os vizinhos, em que trabalhavam: se trabalhavam no campo: resgatar como faziam o preparo do solo, como controlavam os insetos e doenças que atacavam as lavouras e as criações; como faziam as colheitas; como armazenavam a produção; como era feito a comercialização; se organizavam mutirão; se participaram de associações ou cooperativas e como era esta participação; se praticam ou praticaram a agricultura convencional pergunte o que acham deste jeito de produzir, sobre os agrotóxicos como se cuidam, se conheceram casos de intoxicação de pessoas ou de contaminação ambiental, e sobre os transgênicos o que pensam, e sobre esta situação de muitas pessoas ou as vezes famílias inteiras saírem do campo, o que vocês acham que provoca estas situações, caso já tenham alguma informação ou conhecimento ou pratiquem em algum nível a agricultura orgânica ou a agroecologia, perguntem como se motivaram para isto, como deram início e como estão dando continuidade, o que está aprovando bem, o que está mais difícil, etc;

Tenha em consideração que os camponeses e camponesas tem conhecimentos amplos que extrapolam o cultivo de plantas e animais e podem ter vivido experiências de diferentes trabalhos a exemplo de carpinteiro, pedreiro, mecânico, confecções, professora, operador de máquinas, doméstica, e trabalhador rural – operador de máquinas, boiadeiro, cortador de cana, etc..., então coloque questões sobre cada trabalho – profissão que desenvolveram considerando: como aprenderam estas profissões, em que estas experiências mais marcaram suas vidas, como eram as condições de trabalho, os salários e os direitos trabalhistas, se participaram de algum sindicato e como era esta participação (assembléias, cursos, greves, mobilizações, etc), como era a relação com os patrões, como era a relação com os demais trabalhadores, etc; se seguiram freqüentando algum curso em escola; como era a qualidade de vida nesta época; se tiveram filhos e filhas, como foram estas experiências, o que a chegada deles mudou na vida de vocês.

Antes de conhecerem e participarem do MST, se chegaram a participar de outro Movimento – a partir desta questão, caso tenham participado, coloque questões para que relatem esta experiência e como participaram dela, o que aprenderam de mais significativo, o que

mais lhes marcou nesta experiência; e no caso da política, se chegaram a ter algum envolvimento mais direto em eleições, seja como cabos eleitorais ou militantes de algum partido; o que achavam sobre a política naquela época, e hoje qual a opinião que tem, etc;

**- o encontro com o MST** - como foi; o que os levou a este encontro; com quem conversaram sobre o MST; o que as pessoas lhes falavam de incentivo e a favor; o que falavam contra a sua idéia de participar do MST; como tomou esta decisão; o que mais marcou sua vida ao chegar no acampamento; se houve despejos - como aconteceu; o que sentiu neste momento; como encarava isso; o que esta experiência lhe ensina; teve medo, quis desistir; ficou mais encorajado à luta; o que amigos e familiares falavam sobre tudo isso; para onde vocês foram; se sofreu violências físicas ou foi preso ou outros companheiros e companheiras sofreram - como isso marcou sua vida; o que significa em sua vida ter vivido no acampamento; o que mais tirou de lição pra vida nesta experiência; se tem filhos - como as crianças se sentiram nestas ocasiões de despejos; elas falam sobre isso hoje em dia - o que comentam, o que elas falam sobre a luta que vivem até hoje e o que falam sobre o futuro; o que o nascimento dos filhos trouxe para sua vida; como eram as reações das pessoas da cidade; do prefeito; dos padres e pastores; dos comerciantes; o que divulgavam na imprensa local e regional – rádio, jornais, TV; quem apoiava Vocês na época; o que Vocês pensam sobre os latifundiários e a luta dos sem terra; participou da organicidade no acampamento - de que instâncias - o que aprendeu com esta participação; houve conflitos internos no acampamento? Como eram encaminhados e solucionados? Como funcionava a organização no acampamento – reuniões, escola, saúde, trabalho, religião, divertimento, festas, outros;

**- se estão assentados** - o que sentiram quando tiveram certeza da Vitória; como foi a reação do povo do acampamento; como foi chegar no lote ou coletivo/cooperativa - o que sentiu; como encaminharam a organização do assentamento; o que decidiram fazer no lote ou coletivo/cooperativa por primeiro - porquê; como está a vida comparado com antes; participou de cursos-encontros-mobilizações - o que aprendeu participando dessas atividades; se não participou - porquê não; como é a vida no dia no assentamento - a organicidade: os grupos de famílias; os setores; a coordenação; integração na brigada; participação em mobilizações e lutas; finanças do MST; apoio à novos acampamentos e ocupações; quais os principais desafios para fazer avançar a organicidade aqui; tem atividades específicas para as crianças; os jovens; as mulheres no assentamento? O que os filhos projetam para o futuro? E no período dos governos Lula e Dilma, como vocês avaliam as políticas de reforma agrária e para a agricultura? E a ação do MST? O quê significa pra Você ser parte do MST; quais os planos de futuro de vocês?

**- caso a família tenha vivido ou ainda esteja vivendo alguma experiência de cooperação em algum coletivo ou cooperativa** - Como surgiu a idéia de se organizarem coletivamente/ou em cooperativa? E por que vocês tiveram esse interesse? Como foi a preparação: reuniões; conteúdos discutidos; elaboração do regimento ou estatuto; desenvolveram estudos sobre o tema; visitaram outras experiências; como encaminharam a organização: coordenação; setores; divisão de tarefas; divisão dos resultados e benefícios? Chegou a ter algum conflito: como foi; como encaminharam para resolver? Como funcionava a alimentação; a moradia; a ciranda infantil?

Caso a pessoa tenha desistido do coletivo/cooperativa ou este tenha falido, pergunte: por que saiu do coletivo/cooperativa? Chegaram a discutir os problemas e dificuldades com dirigentes estaduais ou nacionais do MST? Por que você acha que não deu certo? Para a cooperação avançar no MST, o que você sugere que deva ser feito pelas pessoas quando tiverem iniciando e implementando a formação de algum coletivo ou cooperativa? E quando der algum conflito ou aparecer problemas e dificuldades, como você entende que

deva ser encaminhado? O que você destaca de mais importante para você por ter participado desta experiência coletiva ou cooperativa? Por que a maioria das famílias prefere trabalhar em família e menos interesse em coletivos e cooperativas?

**Importante:** É fundamental que não percamos toda e qualquer iniciativa que expresse ações de solidariedade e cooperação na família, no acampamento/assentamento/comunidade, e ações relevantes de cuidado com a Vida em Geral - pessoas, animais, plantas, água, etc.

**Importantíssimo:** Para o aprofundamento da História, é preciso que superem o simples relato dos  **fatos**  e respectivas datas, ampliando as PERGUNTAS em busca da  **Visão que Elas e Eles tem do Mundo, de como Interpretam Suas Experiências de Vida.**

Lembro com toda a insistência as orientações que vimos discutindo onde o que nos cabe fazer é  **Registrar - Transcrever a FALA**  dos Camponeses e Camponesas - tal qual eles e elas as  **EXPRESSAM.**

LEMBRE TAMBÉM QUE A HISTÓRIA DEVE ESTAR SENDO DIALOGADA COMO PARTE DA NECESSIDADE DE CONTRIBUIRMOS PARA A ELEVAÇÃO DA AUTO-ESTIMA DOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS ao mesmo tempo em que nos permitirá seguir dialogando sobre a relação da HISTÓRIA de cada um e de cada uma com a HISTÓRIA dos Camponeses e Camponesas e a Luta Pela Terra e na Terra no Brasil e Internacional, aprofundando assim a releitura do Mundo de Cada Um e sua Relação na Luta de Classes.

**Destaque:** a educanda e educando não cabe emitir opiniões, sugestões, onde, a exceção à esta regra, é exclusivamente se lhes forem solicitado.

## 5 DESENHANDO O MAPA DA BIODIVERSIDADE

O mapa deve ser desenhado pela companheira, companheiro e filhos e filhas, e neste momento deve-se levantar o máximo da biodiversidade presente no agroecossistema – plantas cultivadas, suas espécies e variedades, criações domésticas e suas raças, plantas nativas – arbóreas e herbáceas, plantas espontâneas presentes em cada subsistema, plantas medicinais, plantas condimentares, forrageiras... (no momento de fazer o relatório, organizar os dados da biodiversidade numa tabela).

**Importante:** pegar o tamanho total do agroecossistema e o tamanho de cada subsistema;

## 6 DESCRIÇÃO DOS SUBSISTEMAS

### 6.1 ITINERÁRIO TÉCNICO

Para cada subsistema, peça à família para **descrever como fazem cada atividade.** Ajude a **levantar todos os custos de produção e a produção obtida.** Abaixo sugerimos um roteiro para que nenhuma informação seja esquecida (lembrar que as questões precisam ser adaptadas à realidade):

### **6.1.1 Descrição dos cultivos agrícolas**

- qual a data do plantio e qual cultura existia na área anteriormente;
- qual a variedade e como a conseguiu;
- como fazem o preparo do solo, o plantio e a adubação;
- quais são as principais plantas espontâneas (“inços”) e como é feita a capina;
- quais doenças e insetos costumam aparecer e como se faz as pulverizações; e quais produtos utiliza (agrotóxicos, caldas, etc);
- como é feita a colheita, a armazenagem, o transporte e a comercialização;
- quais são as principais perdas que ocorrem no subsistema;
- observar e registrar como está a conservação do solo (se existe erosão e quais práticas são adotadas para evitá-la);
- o que planeja para esta área depois desse cultivo;
- outros.

### **6.1.2 Descrição dos subsistemas pecuários**

- fazer o levantamento do rebanho, dividindo por categoria (matrizes, reprodutor, crias), e anotar a(s) raça(s);
- como preparam e fornecem a alimentação dos animais;
- quais os principais parasitas e doenças e como é feito o tratamento de parasitas e doenças;
- quais as vacinas;
- como é o fornecimento de água;
- como são as instalações;
- como é o manejo reprodutivo;
- quais são as principais perdas;
- como é a comercialização;
- outros.

#### **\* no caso da bovinocultura de leite:**

- como tiram o leite e quantas ordenhas se faz por dia;
- quais são os meses de maior produção (produção média diária nesses meses), e os meses de menor produção (produção média diária nesses meses);
- anotar o número de vacas em lactação e o número de vacas secas;
- como é o manejo dos bezerros;
- como se faz o desmame dos bezerros e como se seca a vaca;
- como é o manejo da pastagem (quais as espécies/variedades existentes, com a respectiva área) e qual a estratégia para a estação seca;
- como se faz o armazenamento do leite, etc.

### 6.1.3 Custos de Produção para cada subsistema (agrícola e pecuário)

i) Anotar a **quantidade e o custo de cada insumo**: sementes, mudas, caldas, agrotóxicos, adubos, sacos, combustível, medicamentos, ração, concentrado, sal, vacinas, arame, energia elétrica, manutenção de máquinas e equipamentos, utensílios em geral (cordas, baldes, peneiras), etc. Ver tabela ao final.

ii) **Quantificar o trabalho realizado em cada atividade**, separadamente, tanto para os **cultivos agrícolas** (preparo do solo, plantio, adubação, capina, pulverizações, colheita...) como para os **subsistemas pecuários** (manejo, ordenha, alimentação...), especificando se o trabalho é **manual** (Dia de Trabalho Manual-DTM, anotar o valor da diária), se é **tração animal** (Dia de Trabalho Tração Animal-DTA, anotar o valor da diária) ou **mecânico** (HM-hora/máquina, anotar o valor da hora). Ver tabela ao final.

Tanto para os insumos como para o trabalho, anotar se o custo é **monetário** (ou seja, se a família desembolsou dinheiro para pagar) ou **não-monetário** (quando não desembolsou dinheiro, por exemplo: trabalho da própria família, sementes guardadas do ano anterior, troca de dia de serviço com vizinhos, etc.). Ver tabela ao final.

### 6.1.4 Produção e renda obtida

Anotar:

- a quantidade total produzida (em kg, toneladas, arrobas, sacos, etc.);
- a quantidade destinada ao auto-sustento
- a quantidade comercializada e o preço de venda
- a forma de comercialização (se individual ou coletiva) e para quem vende (atravessador, cooperativa, agroindústria, vizinhos, supermercado, restaurantes, feira, “sacolas” ao consumidor, PAA, PNAE, etc). Ver tabela ao final.

Não esqueça que alguns subsistemas terão mais de um produto, por exemplo, na pecuária de leite (leite, queijo, manteiga, carne, matrizes – anotar a produção e a renda de cada produto).

**NÃO SE ESQUEÇA DE LEVANTAR TODOS OS DADOS DE UM SUBSISTEMA PARA UM MESMO PERÍODO – UM ANO, UMA SAFRA, UM MÊS...**

### 6.1.5 Produção para o Sustento Familiar

Incluir tudo o que produzem no agroecossistema e que é destinado ao sustento familiar; anotar quantidades e valores (R\$) para o período de um ano. Ver tabela ao final.

## 6.2 CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Levantar todas as práticas de produção por espécie vegetal e animal ao longo do ano (mês a mês) e quem as realiza - **HOMEM E MULHER** - e Faixa de Idade - Adultos, Jovens - Crianças; e em quantos trabalham em cada atividade. O calendário agrícola é feito na forma de uma tabela (veja exemplo ao final).

Não se esqueça de levantar o trabalho feito na Casa: preparo de alimentos (café, almoço, janta, lanches), limpeza de louças e da casa, lavar e passar e arrumar roupas, limpeza do ambiente - quintal, jardim, etc, cuidado das crianças, bem como o trabalho que é feito **fora** do agroecossistema (diárias, mutirões, etc.).

Lembrando - a partir do calendário teremos condições de Dialogar sobre a distribuição do trabalho ao longo do ano e em sua relação de Gênero e Geracional (por idade). Com isto, poderemos encontrar a melhor época para iniciar com atividades em direção à agroecologia que alterem positivamente o sistema de trabalho da família ou coletivo considerando seus impactos sobre as relações de gênero e geracional no trabalho

## **6.3 OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **6.3.1 Inventário Patrimonial**

Identificar o patrimônio acumulado pela Família e valorá-lo (em R\$):

- Beinfetorias (infra-estrutura) – casa, paiol, estrebaria, chiqueiros, galinheiros, cercas, tanques/açudes... Anote as dimensões em m<sup>2</sup> e o tipo de material usado (madeira, alvenaria, tela, etc).

- móveis e eletrodomésticos (equipamentos de uso doméstico);

- ferramentas de trabalho

- máquinas e equipamentos (incluindo veículo);

- Rebanho – todos os animais, por espécie e categoria; etc

Anotar também o que precisa pegar emprestado.

Ver tabela ao final.

### **6.3.2 Alimentos, produtos e serviços adquiridos no mercado**

Identificar e valorar (em R\$), para o período de um ano: alimentos, produtos de higiene e limpeza pessoal e doméstica, roupas e calçados, medicamentos, serviços médicos, odontológicos, hospitalares, energia elétrica; combustíveis e manutenção de veículos, lazer, viagens, educação escolar, etc. Ver tabela ao final.

### **6.3.3 Créditos Bancários e outros**

Valores totais (R\$), Prazos de Pagamento e valor das parcelas (R\$), Juros, Contribuições, Taxas, Impostos, seguro. Pergunte como foi aplicado e se existe um planejamento para a quitação dessas dívidas. Ver tabela ao final.

### **6.3.4 Renda não-agrícola**

Salário, diárias, prestação de serviços, aposentadoria, pensão, auxílios previdenciários, bolsa família, etc. Identificar o total mensal e anual e o beneficiário. No caso de salário, diárias ou prestação de serviços, identificar o tipo de atividade e quanto tempo a pessoa dedica a esse trabalho na semana (ou no mês/ano, se não for permanente). Veja tabela ao final.

**ATENÇÃO: TODOS OS DADOS ECONÔMICOS MONETÁRIOS E NÃO MONETÁRIOS são necessários para o cálculo da SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA.**

#### **6.4 POTENCIALIDADES, PERDAS E LIMITAÇÕES**

Fiquem atentos para captarem ao máximo as POTENCIALIDADES (conhecimentos das pessoas diretamente envolvidas - observe, pergunte, anote ao máximo todas as ações que implementam que já apontem na direção da agroecologia: **na culinária; na produção** (todo tipo de tecnologias/procedimentos), as ferramentas - máquinas - equipamentos – insumos; **na infra-estrutura**: tudo o que foi adaptado/melhorado - esses são pontos a serem valorizados/destacados/colocados em conhecimento/divulgados localmente/regionalmente; e a **qualidade ambiental do agroecossistema** - água, floresta, fauna silvestre...

Da mesma forma, temos que levantar o máximo de informações para dialogarmos na identificação dos pontos de PERDAS – erosão/compactação/adensamento do solo, erosão genética (perda de biodiversidade e agrobiodiversidade), mortes de animais, perdas da produção no campo e na armazenagem, desperdício de materiais orgânicos - palhadas/esterços/urinas/cinzas/etc; as LIMITAÇÕES – de pessoas para o trabalho, de ferramentas/equipamentos/máquinas, capital, saúde debilitada, etc.

#### **6.5 AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA VISITA**

Ao final dessa etapa do trabalho, peça à família para fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido – tanto em relação ao método do Diálogo de Saberes quanto à sua atuação em particular, anotando tudo.

Reforce a perspectiva de continuidade do trabalho e façam um bonito agradecimento.

### **7 LEVANTAMENTO DA REALIDADE REGIONAL**

#### **7.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

Nome da Brigada; região do Paraná em que se localiza; assentamentos e acampamentos que constituem a Brigada (nome, municípios e n. de famílias); coordenadas geográficas, mapas, etc.

#### **7.2 CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES NATURAIS (do assentamento ou região)**

Bioma: floresta, relevo; clima; solos; bacia hídrica, etc.

**7.3 CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS** (do município a que pertence o assentamento OU que tem maior influência social e econômica sobre ele – explicar a escolha)

População rural e população urbana; principais atividades econômicas; agroindústrias existentes; outras informações que forem pertinentes.

#### 7.4 HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO

Fazer um texto CURTO com as seguintes informações:

- Ano de início das atividades do MST na região;
- Ano da ocupação do assentamento e ano da imissão de posse;
- n. de famílias assentadas;
- instâncias que existem DE FATO: NBs, Coordenação, Setores: produção, educação, formação, etc;
- Linhas de produção (se existir essa discussão);
- Associações, cooperativas e grupos (de jovens, mulheres, etc) existentes;
- principais sistemas de produção existentes no assentamento (ex: bovinocultura de leite; produção de grãos; horticultura, agroflorestal, etc.)
- serviços existentes: escola, posto de saúde, secretaria, etc.
- outra informação que julgar importante.

**ATENÇÃO:** esse levantamento PODE SER FEITO PELA TURMA a partir de um planejamento coletivo onde tenha a definição do roteiro, a divisão de tarefas e o cronograma de realização. Veja outras indicações de conteúdos no Roteiro de Sistematização abaixo.

#### 8. ANEXOS - TABELAS

Levantamento da Agrobiodiversidade; Ano 20\_\_

<b>Espécie (nome comum)</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Quantidade</b>	<b>*Usos</b>

\*Usos : madeira para construção, ou para cêrca, móveis,... ; alimento hamano e/ou animal ; medicinal ; hornamental ; condimentar ; adubação verde ou cobertura do solo ; apícola ; ... Considerar que uma mesma espécie pode ter mais de um uso.

### EXEMPLO DE CALENDÁRIO AGRÍCOLA

SUBSISTEMAS/ATIVIDADES		EXECUTAM	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Aipim	Preparo do solo	D			X									
	Plantio	D, O e H			X	X								
	Capina	D, e H				X		X	X					
	Colheita	D, H e O	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Milho	Preparo do solo	Serviço pago			X									
	Plantio	Serviço pago			X									
	Pulv. herbicida	Serviço pago				X								
	Pulv. inseticida	Serviço pago				X	X							
	Colheita	Serviço pago								X				
Horta: Cuidados gerais		O	X	X	X	X	X					X	X	X
	Alimentação e manejo	D e O	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ordenha	O e M	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Suínos: Manejo		D e O	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho externo (diárias)		H	X	X	X	X								
o	Limpeza dos espaços	O e M	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Legenda: D-Demétrio; O-Olga; H-Hélio; M-Marlice

**Custo de Produção do Subsistema ... - Área...ha - Ano... (referência para produção vegetal)**

<b>Atividade</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo Monetário R\$</b>	<b>Custo Não-Monetário R\$</b>	<b>Total R\$</b>
<b>Preparo do Solo</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Calagem, Outras Rochas</b>	DTM; DTA;HM				
<b><sup>1</sup>Calcário, Outras Rochas</b>	Toneladas				
<b>Semeadura Adubo Verde</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Semente Adubo Verde</b>	kg				
<b>Aplicação Herbicida</b>	DTM; DTA;HM				
<b><sup>2</sup>Herbicida</b>	Litros				
<b>Plantio</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Adubação</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Semente</b>	Kg				
<b>Mudas</b>	Un				
<b><sup>3</sup>Fertilizante</b>	Kg				
<b>Adubação Folhar</b>	DTM; DTA;HM				
<b><sup>4</sup>Adubo Folhar</b>	Litros				
<b>Aplicação de Herbicida</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Herbicida</b>	Litros				
<b>Capina</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Adubação de Cobertura</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Fertilizante de Cobertura</b>	Kg				
<b>Pulverizações</b>	DTM; DTA;HM				
<b><sup>5</sup>Agrotóxicos; Caldas</b>	Litro; Kg				
<b>Colheita</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Classificação</b>					
<b>Transporte</b>	DTM; DTA;HM				
<b>Total</b>					

\*DTM = Dia de Trabalho Manual; DTA = Dia de Trabalho Tração Animal; HM = Hora Máquina. 1. Calcário, Outras Rochas: identificar – fosfato natural, basalto, etc; 2. Herbicida: identificar qual; 3. Fertilizante no plantio ou de cobertura: identificar a fórmula se for químico; também pode ser um composto, ou esterco curtido; 4. Adubo Folhar: identificar se é biofertilizante ou químico; 5. Agrotóxicos: pode ser inseticida, acaricida, fungicida, etc, ou, Caldas: identificar – bordalesa, sulfocálcica, ou de plantas. **Destaque:** como é apenas uma referência de Tabela, esta tem que ser adequada a cada realidade incluindo ou retirando itens.

**Custo de Produção do Subsistema ... - Área...ha - Ano... (referência para produção animal)**

Atividade	Unidade	Quantidade	Custo Monetário R\$	Custo Não-Monetário R\$	Total R\$
Preparo do Solo	DTM; DTA;HM				
Calagem, Outras Rochas	DTM; DTA;HM				
<sup>1</sup> Calcário, Outras Rochas	Toneladas				
<sup>2</sup> Semeadura Forragem	DTM; DTA;HM				
Semente Forragem	Kg				
Adubação	DTM; DTA;HM				
<sup>3</sup> Fertilizante	Kg				
Adubação Folhar	DTM; DTA;HM				
<sup>4</sup> Adubo Folhar	Litros				
Roçar	DTM; DTA;HM				
Adubação de Cobertura	DTM; DTA;HM				
Fertilizante de Cobertura	Kg				
Ordenha	DTM				
Ração	Kg				
Concentrado	Kg				
<sup>5</sup> Forragem/Silagem	Kg				
<sup>6</sup> Medicamentos					
<sup>7</sup> Manejo	DTM				
<b>Total</b>					

\*DTM = Dia de Trabalho Manual; DTA = Dia de Trabalho Tração Animal; HM = Hora Máquina. 1. Calcário, Outras Rochas: identificar – fosfato natural, basalto, etc; 2. Semeadura e Semente de Forragem: considerar que na região sul pode se fazer no inverno e no verão, e identificar qual forragem; 3. Fertilizante no plantio ou de cobertura: identificar a fórmula se for químico; também pode ser um composto, ou esterco curtido; 4. Adubo Folhar: identificar se é biofertilizante ou químico; 5.

Trata-se de alimentação fornecida no cocho. Se usa silagem de milho, seu custo de produção deve ser registrado detalhadamente na Tabela do Subsistema Milho, e aqui traz-se o preço por Kg ou Tonelada. Também considerar que a Forragem tem custo de trabalho e de triturador/forrageira; 6. Medicamentos: considerar os fármacos sintéticos, homeopáticos, fitoterápicos, vacinas; Manejo: calcular qual a carga horária diária que dedicam ao manejo geral – arrebanhar e trazer para a estrebaria, ordenhar, alimentar, e outras práticas esporádicas: vacinar, medicar, mochar, castrar, etc, e valorar este tempo de trabalho e registrá-lo na tabela para o período correspondente. **Destaque:** como é apenas uma referência de Tabela, esta tem que ser adequada a cada realidade local/regional e para cada espécie animal, incluindo ou retirando itens.

### Produção do Subsistema.... – Área...ha – Ano...

Produção	Quantidade	Valor R\$
Auto Sustentado		
Comercializada		
Total		

### Produção Total de Auto Sustentado do Agroecossistema – Ano...

Produção	Quantidade	Valor R\$
Milho		
Feijão		
Arroz		
Aipim		
Bata Doce		
Frutas – discriminar		
Hortaliças – discriminar		
Leite		
Queijo		
Manteiga		
Requeijão		

<b>Carne Bovina</b>		
<b>Carne Suína</b>		
<b>Carne de Aves</b>		
<b>Ovo</b>		
<b>Mel</b>		
<b>Etc...</b>		
<b>Total</b>		

**Totalização dos Indicadores Econômicos do Agroecossistema – Ano...**

<b>Subsistema</b>	<b>Indicadores Econômicos</b>							
	<b>PB</b>	<b>CI</b>	<b>VA</b>	<b>Tx VA</b>	<b>RA</b>	<b>RENT</b>	<b>PT</b>	<b>IUT</b>
<b>Milho</b>								
<b>Feijão</b>								
<b>Horta</b>								
<b>Bovino</b>								
<b>Total</b>								

PB: Produto Bruto; CI: Consumo Intermediário; VA: Valor Agregado; Tx VA: Taxa de Valor Agregado; RA: Renda Agrícola; RENT: Rentabilidade; PT: Produtividade do Trabalho; IUT: Intensidade do Uso da Terra.

**Inventário Patrimonial: Benfeitorias - Ano:**

<b>Bens</b>	<b>Material</b>	<b>Área/comp. (m<sup>2</sup>/m)</b>	<b>Estado de conserv.</b>	<b>Valor R\$</b>
Casa				
Estrebaria				
Chiqueiro				
Cerca				
Paioi				
Etc				
<b>Total</b>				

**Inventário Patrimonial: Equipamentos - Ano:**

<b>Bens</b>	<b>Características</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor R\$</b>
Automóvel			
Motocicleta			
Trator			
Arado			
Grade			
Pulverizador			
etc			
<b>Total</b>			

**Inventário Patrimonial : Rebanho – ano :**

<b>Espécie</b>	<b>Categoria</b>	<b>Raça</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Bovinos</b>	Touro			
	Vacas			
	Novilhas + 3 anos			
	Novilhas 2-3 anos			
	Novilhas 1-2 anos			
	Bezerros/as			
	Novilhos + 1 ano			
<b>Suínos, etc</b>				
<b>Total</b>				

**Alimentos, Produtos e Serviços Adquiridos no Mercado, Ano:**

<b>Alimentos, Produtos e Serviços</b>	<b>Quantidade</b>	<b>*Marca</b>	<b>Preço R\$</b>

\*Especificar a Marca, ou melhor, sua Empresa Proprietária, nos permite identificar o fluxo da renda da família para a indústria específica, trazendo à análise e debate a apropriação da renda familiar por tamanho das indústrias: pequena, média, grande ou corporação nacional ou internacional.

### Créditos Bancários e outros, ano...

Crédito, outros	Credor	Nº Parcelas	Valor R\$
Bancário			
Loja			
Dízimo			
Associação/Cooperativa			
Etc			
<b>Total</b>			

### Renda não-agrícola, ano...

Atividade	Valor R\$
Salário	
Diárias	
Prestação de Serviços	
Aposentadoria	
Pensão	
Bolsa Família	
Etc	
<b>Total</b>	

## ROTEIRO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO RELATÓRIO DO DIÁLOGO DE SABERES NO ENCONTRO DE CULTURAS

**CAPA** – instituição, título, autores, local e data, disciplina, educador.

### 1 INTRODUÇÃO

Apresentar o trabalho de pesquisa que foi desenvolvido, identificando:

- ONDE/COM QUEM o trabalho foi realizado (o **universo** da pesquisa)

- POR QUE o trabalho foi realizado (**Objetivo** – geral e específicos)
- COMO o trabalho foi realizado (**Metodologia** – o Diálogo de Saberes; Técnicas de pesquisa; Instrumentos de pesquisa; forma de encaminhamento na comunidade ou Organização Social/Movimento Social que a família está vinculada).

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Fazer pesquisa de dados secundários: apresentar as informações da Comunidade, Município, Organização/Movimento Social (resumo dos objetivos estratégicos, princípios e valores, e estrutura orgânica) que a Família está vinculada, Bioma: localização geográfica (Latitude, Longitude, Altitude), clima: temperaturas, fotoperíodo, ventos, chuvas/seca, relevo/topografia, tipos de solo, vegetação (formação florestal), fauna silvestre, bacia hidrográfica. Principais sistemas de produção predominantes no município e comunidade. População Urbana e Rural, Faixa Etária. Serviços Públicos: Educação, Saúde, Infraestrutura, ... Estrutura Comercial Agrícola (empresas de insumos, ferramentas, equipamentos e máquinas agrícolas; e Agroindustrial. Meios de Comunicação Locais (rádio, jornal, revista). Religiões e Igrejas presentes no município. Principais eventos culturais, festivos, comemorativos, religiosos, desportivos que se realizam no município. Organizações Sociais: Partidos Políticos, Sindicatos, Associações, Cooperativas, Pastorais, Movimentos Sociais, etc.

## **3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO AGROECOSSISTEMA**

### **3.1 HISTÓRIA DE VIDA DA FAMÍLIA**

Fazer o registro conforme a fala dos camponeses/as)

### **3.2 MAPA DA BIODIVERSIDADE**

Deve ser apresentado de 2 formas:

- croqui do agroecossistema (passar para uma folha A4 o mapa desenhado pela família, e o original deve ser guardado)
- tabela com as espécies levantadas (cultivadas e espontâneas).

### 3.3 DESCRIÇÃO DOS SUBSISTEMAS

#### 3.3.1 Itinerário Técnico

Para CADA SUBSISTEMA, fazer um texto descritivo com as informações sobre o manejo agrícola, e trazer as seguintes tabelas:

Custo de Produção

Item	Unid.	Quant.	Valor Unit. (R\$)	Custo (R\$)		
				Monetário	Não-Monetário	Total

Obs. : Não esquecer de incluir o trabalho gasto em cada atividade (DTM, DTA e HM).

Produção (1 ano):

Produto	Unid.	Quantidade		Custo Unit. (R\$)	Renda (R\$)		
		Autosustento	Venda		Monet.	Não-monet.	Total

Cada subsistema será um subitem (com texto descritivo, tabela de custos e tabela de produção), como também a produção para sustento familiar; por exemplo:

##### 3.3.1.1 Subsistema bovinocultura (de leite ou de corte)

Texto descritivo das práticas

Tabela de custos

Tabela de produção

3.3.1.2 Subsistema Milho (idem); 3.3.1.3 Subsistema Horta (idem)

Texto descritivo das práticas

Tabela de custos

Tabela de produção

3.3.1.5 Produção para o sustento familiar (uma única tabela)

**Ao final da apresentação de todos os subsistemas, apresentar a Tabela: Totalização dos Indicadores Econômicos.**

### **3.3.2 Calendário Agrícola**

Organizar na forma de tabela, conforme exemplo em anterior.

## **3.4 OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **3.4.1. Inventário Patrimonial**

Na forma de tabela(s).

### **3.4.2. Alimentos, produtos e serviços adquiridos no mercado**

Na forma de tabela.

### **3.4.3 Créditos Bancários e outros**

Na forma de tabela.

### **3.4.4 Renda não-agrícola**

Na forma de tabela:

<b>FONTE</b>	<b>VALOR (R\$)</b>	<b>PERÍODO (meses)</b>	<b>PESSOA</b>
<b>Total</b>			

### **3.5 POTENCIALIDADES, PERDAS E LIMITES**

Relatar as potencialidades, perdas e limites observadas/dialogadas.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo tendo em vista que esse trabalho vai continuar nas próximas etapas, é necessário que vocês façam as considerações finais ao trabalho realizado até aqui. Desenvolver as considerações quanto ao Método Diálogo de Saberes (conhecimento da realidade – levantamento de informações e análise; superação da prática dominante anti-dialógica; planejamento e ação transformadora; mudança de consciência e atitudes; limites; sugestões de aperfeiçoamento, etc), incluindo opiniões da educanda e do educando e também das camponesas e camponeses sujeitos nesta convivência. Ter em conta os objetivos que foram propostos na introdução.

### **5. REFERÊNCIAS**

Listagem dos livros, revistas, documentos e sites consultados (se for o caso).